

CARTA ABERTA À COMUNIDADE ESCOLAR DO CEU EMEF PERUS

Caríssimas famílias e comunidade do distrito de Perus:

Nós, profissionais da educação do CEU EMEF Perus, decidimos aderir à **GREVE SANITÁRIA** da rede municipal de ensino de São Paulo.

Como sabem, desde o dia 11 de Março de 2020, a Organização Mundial da Saúde decretou que o mundo estava vivendo sob o perigo de uma nova pandemia na nossa história: **a Covid-19**. No dia seguinte (12 de Março), o Brasil registrou, oficialmente, a primeira morte causada pelo novo coronavírus no nosso país. Agora, perto de completarmos 1 ano nesta situação de pandemia, o Brasil já atingiu o triste número de 240.000 vidas perdidas para doença. E ela continua avançando forte em 2021: Estamos há quase 30 dias com médias maiores que 1000 mortes diárias e 40.000 mil novos casos de Covid-19, por dia!

Só no Estado de São Paulo, nos últimos dias, temos mais de 200 óbitos e 10.000 novos casos diários, em média. Na nossa cidade de São Paulo, estamos perto de completar 20.000 vidas perdidas, com uma média de 50 mortes por dia.

Diante destes tristes e graves números, entendemos que a volta às aulas presenciais colabora, neste momento, para um aumento da circulação de pessoas pela cidade, ajudando o vírus a se espalhar ainda mais.

Recentemente, pesquisadores também já identificaram, na cidade de São Paulo, pessoas contaminadas com as novas cepas ou variantes do coronavírus (brasileira e britânica). Os cientistas estão preocupados, pois estas novas variantes, segundo as primeiras pesquisas, podem fazer o vírus ser mais transmissível, facilitar a reinfecção das pessoas ou até ser mais letal.

Tudo isso aumenta mais o risco a vida de alunos, familiares e todos que trabalham dentro da escola.

A Prefeitura de São Paulo e a Secretaria Municipal da Educação (SME) continuam afirmando nas propagandas da TV, jornais e redes sociais que todas as escolas estão preparadas e seguras para o retorno às aulas. Mas, isso **NÃO É VERDADE**: Não há condições de garantir o cumprimento dos protocolos de segurança na imensa maioria das escolas. Muitas salas de aula ainda possuem problemas com a ventilação, resultantes do projeto e arquitetura da maioria dos prédios escolares. Obras de adequação dos espaços não foram liberadas por causa da burocracia da prefeitura. Mas o pior foi revelado nos últimos dias: o governo não cumpriu a promessa de aumentar o número de trabalhadores nas equipes de limpeza

das escolas. Mais de 500 escolas na cidade iriam começar o ano letivo sem **NENHUM** funcionário para limpeza.

O CEU EMEF Perus possui, hoje, somente 3 trabalhadoras disponíveis (1 delas emprestada de outro setor do CEU, que ficou descoberto) para a limpeza de todas as 13 salas de aula, 4 salas administrativas e pedagógicas, refeitório, pátio e 6 banheiros, a cada utilização, nos períodos da manhã e da tarde. Com um agravante: As empresas terceirizadas de limpeza e alimentação na nossa escola **NÃO FORNECERAM OS EPI's (máscaras, luvas e outros itens de proteção individual) para seus empregados.** Todos estes itens foram comprados com verba própria da escola.

Apesar destas constatações na unidade escolar, quase nenhum órgão ou representante da Secretaria da Educação compareceu na escola para fiscalizar e autorizar o funcionamento com segurança. Só recentemente, poucos dias antes do início das aulas presenciais, representantes da SPDM (Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina), uma organização social parceira da prefeitura, compareceu na escola e realizou uma inspeção rápida e simples do espaço. Porém, até a presente data, **NENHUMA AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO FOI CONFIRMADA OFICIALMENTE.** Ou seja: Não é possível garantir as famílias que temos todas as condições sanitárias para o cumprimento dos protocolos mínimos de higiene, limpeza e segurança em todos os espaços da escola.

Por tudo isso, desde o fim de 2020, os sindicatos que representam todos os profissionais da educação **CONVERSARAM E TENTARAM PROPOR** à Prefeitura, a **continuação do ensino remoto (aulas on-line), em 2021,** enquanto a grave situação da pandemia na cidade e a falta de segurança para saúde de todos na escola, continuassem. O governo municipal **RECUSOU TODAS AS PROPOSTAS FEITAS.** Por isso, no último dia 10 de Fevereiro, a greve foi decretada.

Desta forma, desde o dia 15/02, o primeiro dia letivo do ano, a maioria das professoras e professores do CEU EMEF Perus **SUSPENDERAM TOTALMENTE TODAS AS ATIVIDADES PRESENCIAIS E REMOTAS (ON-LINE) NA ESCOLA, POR TEMPO INDETERMINADO,** até que a Prefeitura de São Paulo aceite discutir novamente as reivindicações abaixo:

- 1 - Estabelecer apenas o ensino remoto (on-line) para todos, enquanto durar a situação de emergência da pandemia;**
- 2 - Garantia de entrega rápida dos equipamentos de informática e chips de acesso à internet para todos os estudantes terem acesso ao ensino remoto**

(on-line), conforme promessa realizada pela Prefeitura (Nossa escola recebeu, até o momento, APENAS 3 tablets e 3 chips);

3 – Instalação imediata dos equipamentos de informática para as novas “Salas Digitais” da escola para facilitar e ampliar o atendimento dos alunos no ensino remoto (on-line): outra promessa da prefeitura para o início das aulas, em 2021;

4 – Retorno às aulas presenciais somente com condições seguras para todos;

5 – Ampliação e aceleração da campanha de vacinação contra a Covid-19 para todos, com a reorganização do calendário escolar;

6 - Contratação de trabalhadores para aumentar as equipes de limpeza nas escolas, com carteira assinada, salário digno e todos os direitos trabalhistas garantidos;

7 - Convocação imediata dos Auxiliares Técnicos de Educação (ATE's) aprovados no último concurso público na cidade.

Nos últimos anos, apesar das sucessivas greves realizadas para exigir da Prefeitura melhores condições de educação para todos, a manutenção de direitos trabalhistas ou a valorização dos profissionais da educação na nossa cidade, **NUNCA PREJUDICAMOS** ou deixamos nossa comunidade desamparada. Sempre garantimos a reposição das aulas e, unidos, estivemos dispostos a atender, com zelo e acolhimento, todas famílias de diferentes formas.

Durante o ano de 2020, com a pandemia de Covid-19 agravando ainda mais o desemprego e a pobreza em todo o país, toda a equipe escolar do CEU EMEF Perus reuniu esforços próprios, e também parcerias com entidades sociais e empresas, para realizar várias ações solidárias que ajudaram inúmeras famílias carentes do nosso bairro:

1 – Doação de 1000 cestas básicas para as famílias, todas adquiridas somente com as doações próprias dos educadores, funcionários da nossa escola, do CIEJA Perus e parcerias com empresas;

2 – Em parceria com a Comunidade Cultural Quilombaque, doamos dezenas de cestas com verduras e legumes para várias famílias;

3 – Realização da campanha solidária de arrecadação de roupas e outros donativos para ajudar a comunidade indígena da Aldeia Tekoa Pyau, no Jaraguá, que sofreu com um incêndio criminoso durante a pandemia e não recebeu ajuda do poder público;

4 – Em uma grande campanha de solidariedade dos educadores, funcionários da escola e inúmeras pessoas, arrecadamos R\$ 10.000,00 para ajudar a família e o tratamento de uma aluna de nossa escola, com graves sequelas causadas pela Síndrome Inflamatória Multissistêmica: uma doença grave associada a Covid-19 que causa graves problemas cardíacos, renais, respiratórios, gastrointestinais e neurológicos;

5 – Ação voluntária, em parceria com o Motoclube “Bardos & Bruxas”, para entrega de dezenas de livros e outros materiais didáticos para o ensino remoto diretamente nas casas das famílias e alunos da comunidade que, por diferentes razões, não puderam comparecer a escola em virtude da pandemia e do distanciamento social;

Nós, educadoras e educadores desta escola, sempre defenderemos uma educação **PRESENCIAL, com QUALIDADE e HUMANIDADE**, como a melhor forma de construirmos a aprendizagem e a cidadania de todos. Contudo, como neste momento isto representa um alto risco a saúde, **PEDIMOS**, respeitosamente, o apoio de todas as famílias da comunidade escolar peruense a esta **GREVE PELA VIDA**.

Agradecemos, desde já, o apoio e garantimos que todas as famílias serão informadas sobre o andamento das negociações com a prefeitura via redes sociais da nossa escola (**WhatsApp Business e página “O CEU é o Limite”, no Facebook**).

São Paulo, 17 de Fevereiro de 2021.

Assinam esta carta:

Alexandre Pereira Santiago
Ana Cristina de Paula
Andréia Oliveira dos Anjos
Arcilene Aparecida de Oliveira
Catiane Silva dos Santos Alves
Cláudia Barbosa
Daiane Gabriele Pereira
Dulcinéa Conrado
Edmir Bugolin Quiles
Elenice Maria dos Santos
Eloisa Tavares Ramos
Erika Aparecida Martins
Flávia Júnia Martins dos Santos
Francisco de Assis S. da Fonseca
Ivan Aparecido da Silva
José Rodrigues de Brito
Joyce Suellen Lopes Dias

Katia Isabel Salles de Oliveira
Maria Suzana Mayer
Marins Godói do Espírito Santo
Marli Regina Fernandes Vieira
Monique da Silva Costa Feitosa
Nathan de Souza
Nelson Flávio M. Oliveira
Nilza Maria Valentim Rodrigues de Almeida
Pedro Augusto Bertolini Bezerra
Rivaldo Santana
Rodrigo de Souza Ribeiro
Sílvia Regina de Alencar
Vanessa Cristina de Souza
Wilton Punko Galdino